

Conhecimento e interesse dos horticultores de Cassilândia, MS em praticar o cultivo orgânico

Knowledge and interest of horticulturists from Cassilândia-MS in practicing organic agriculture

TROPALDI, Leandro, PAULIQUEVIS, Luis Ricardo Silva, MENDONÇA, Cristiane Gonçalves, SMARSI, Ronny Clayton. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Cassilândia. Rodovia MS-306 km 6,5, Zona Rural, Cassilândia-MS, CEP 79540-000, e-mail: tropaldi@ibest.com.br, ric_agronomia@hotmail.com, cgmendonca@uems.br, ronnycs1@hotmail.com

Resumo: Atualmente o consumo de alimentos orgânicos é uma tendência irreversível que está sendo inserida na vida cotidiana da população em geral. Dessa forma, buscou-se definir o grau de conhecimento dos produtores de hortaliças do município de Cassilândia-MS sobre o tema “cultivo orgânico”, bem como identificar a sua disposição a aderirem a esse sistema de produção. No decorrer de 2008 foi aplicado um formulário a 7 produtores do município contendo as seguintes informações: a) Já tinham ouvido falar sobre agricultura orgânica?; b) Gostariam de consumir alimentos orgânicos?; c) Teriam interesse em participar de cursos e/ou palestras sobre o tema?; d) Pretendem mudar a atividade atual para o cultivo orgânico?; e) Qual o valor que estaria disposto a investir na mudança?; Existe alguma possibilidade de fracasso do cultivo orgânico no município? Notou-se um pré conhecimento sobre o assunto, mas também foi identificada a necessidade de ampliá-los, 57% dos produtores possuem interesse em iniciar o cultivo orgânico, no entanto ressalta-se a possibilidade de insucesso na atividade, devido à dificuldade de comercialização destes produtos no município cujos moradores não têm o hábito de consumir produtos orgânicos.

palavras-chave: produtores, hortaliças, agricultura orgânica.

Abstract: Consuming organic products is an irreversible tendency in peoples life nowadays. Thus, we tried to define the degree of knowledge of producers of vegetables in the municipality of Cassilândia-MS on the theme "organic farming" and to identify their wish to join this production system. In 2008 a form was applied to 7 producers from the council with the following information: a) Have you ever heard about organic agriculture? b) Would you like to consume organic foods? c) Would you have interest in taking part in courses and /or lectures on the subject? d) Would you want to change your current activity for organic agriculture? e) How much would you invest in changing your production system?; Is there any possibility of failure of organic agriculture in the municipality ". It was noted a pre knowledge on the subject, but also identified the need for wide them. The results showed that 57% of producers have interesting in to start in organic agriculture. However emphasizes the possibility of failure in activity because of the difficulty of marketing products when the person didn't have the habit of consumption of organic products in this region.

Key words: producers, organic agriculture, vegetables, application

Introdução

No atual momento da história, questões ligadas a sustentabilidade dos agroecossistemas e a qualidade de produtos destinados a alimentação humana têm recebido destacada atenção. A dieta alimentar da população pode ser enriquecida com a

adição de hortaliças nas refeições, devido a sua contribuição no fornecimento adequado de vitaminas e sais minerais (FILGUEIRA, 2003).

O consumo de alimentos orgânicos é uma tendência irreversível que está sendo inserida e ampliada na vida cotidiana da população em geral, esta busca insaciável de melhor qualidade de vida está presente em todos os seguimentos da cadeia de produção, os consumidores exigem principalmente produtos de melhor qualidade, enquanto que o produtores preferem técnicas de menores riscos à sua saúde.

Carvalho (2000) faz menção de que o cultivo orgânico é um conjunto de tecnologias e práticas agrícolas que elevam as condições particulares de cada ecossistema e da produção agrícola, tendo como finalidade a constante busca de qualidade de vida, evitando danos à saúde do homem, degradação do meio ambiente, perdas de resistência das plantas e os prejuízos à população de inimigos naturais existentes no ecossistema. Esta prática tenta tirar proveito de todo tipo de recurso e conhecimento regional pré-existente, a fim de maximizar os benefícios da produção em todas as relações do agroecossistema inserido (Lucon & chaves, 2004).

Considerando os benefícios que o cultivo orgânico possui aos que fazem uso dele, este trabalho buscou definir o grau de conhecimento dos horticultores do município de Cassilândia-MS sobre o tema e, ainda, identificar o interesse dos mesmos à mudarem de sistema de produção atual para o cultivo orgânico.

Material e Métodos

Este estudo consistiu na aplicação de um formulário aos principais horticultores do município de Cassilândia-MS, no decorrer do ano de 2008. Foram entrevistados 7 produtores do município, sendo estes, donos das maiores hortas e também as que funcionam o ano todo.

Os produtores foram questionados sobre o tema “cultivo orgânico”, com as seguintes perguntas:

- a) Já ouviram falar de agricultura orgânica? Onde e por quem?
- b) Possuem interesse em consumir alimentos orgânicos? Por quê?
- c) Possuem interesse em participar de cursos e/ou palestras sobre o tema?
- d) Tem interesse em mudar a atividade atual para o cultivo orgânico?
- e) Se fosse mudar, quanto que você estaria disposto à investir?
- f) Você vê alguma possibilidade de fracasso desta atividade no município?

As respostas foram comparadas e apresentadas em porcentagem.

Resultados e Discussão

Com o intuito de verificar o conhecimento dos horticultores cassilandenses sobre o cultivo orgânico, constatou-se que em 100% dos entrevistados já haviam participado de palestras sobre o tema em questão, sendo que 71% dos horticultores declararam que as palestras que participaram foram realizadas no próprio município. Outros meios também foram referenciados como os difusores de informação sobre o cultivo orgânico, sendo que 57% citaram a televisão e 14% o rádio.

Em 100% dos entrevistados mostraram ter interesse em consumir alimento orgânico, com o pensamento que estes alimentos não fazem mal a saúde por serem mais saudáveis, não apresentarem “veneno” (agrotóxicos) e que a comercialização destes é mais rentável. No entanto, apenas 57% demonstraram interesse em participar de palestras e cursos com o intuito de melhoria do meio ambiente, da saúde e maximização dos lucros. Nesse sentido, identificou-se que 4 dos 7 horticultores entrevistados, ou seja, 51%, estão dispostos a mudar sua atual atividade para o cultivo orgânico. Concomitantemente a esta pergunta os produtores mencionaram que o uso de

agrotóxicos encontra-se minimizado em suas propriedades, mostrando que gostariam de evitar o uso destes. O levantamento demonstrou que estes produtores investiriam até 3 salários mínimos nesta mudança.

No entanto, 100% dos entrevistados alertaram sobre a hipótese de fracasso da atividade orgânica no município, devido à falta de conscientização e costume da população em consumir alimentos deste padrão e possíveis problemas na comercialização, como a qualidade visual e o preço.

Conclusão

Notou-se que os produtores possuem um pré-conhecimento a respeito do tema devido a outras ações de extensão realizadas anteriormente, no entanto, há necessidade de ampliação do conhecimento e domínio do sistema. Dessa forma, observou-se que, mesmo havendo o interesse dos produtores em iniciar o cultivo orgânico, isto ainda não é possível devido à ausência de ações de divulgação dos produtos orgânicos e conscientização da população, o que pode levar ao fracasso da atividade devido principalmente a uma futura dificuldade na comercialização.

Referências

CARVALHO, Y. M. C. **Agricultura orgânica e o comércio justo, In. Adubação verde para agricultura orgânica (dia de campo)** – Curso regional de agricultura orgânica. Piracicaba Gráfica e Editora Degaspari, 2000, p. 123-149.

FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**, Hortaliças na alimentação humana. 2ª edição revista e ampliada – Viçosa: UFV, 2003, p. 153.

LUCON, C. M.M.; & CHAVES, A.L.R. Palestra Horta Orgânica. São Paulo, **Instituto Biológico**, 2004.